

Global Peace Index (Índice Global da Paz) 2011

O mundo está menos pacífico pelo terceiro ano consecutivo, e a nova Primavera Árabe (Arab Spring) apresenta maiores mudanças na classificação

- **Líbia cai 83 lugares, maior queda da história do GPI**
- **Islândia se recupera dos problemas econômicos e volta para o topo da classificação**
- **Somália desbanca o Iraque e passa a ser a nação menos pacífica do mundo**
- **Violência causa impacto de mais de \$8,12 trilhões na economia mundial em 2010**
- **O índice da Paz nos EUA apresenta mudanças mínimas**

LONDON, ENGLAND--(Marketwire - May 20, 2011) - Nota para os editores: Caso seja de interesse, veja um vídeo associado com este press release no link: . Para visualizar a versão deste release para Mídia Social, acesse o seguinte link:

A ameaça de ataques terroristas e a possibilidade de demonstrações violentas foram dois dos principais fatores (1) que fizeram com que o mundo fosse menos pacífico em 2011, de acordo com o mais recente Global Peace Index (GPI), publicado hoje. Este é o terceiro ano consecutivo que o GPI, produzido pelo Institute for Economics and Peace (IEP - Instituto de Economia e Paz), mostra uma queda no nível da paz mundial. O impacto disso para a economia global foi de \$8,12 trilhões no ano passado.

O GPI é a principal medida do nível de paz mundial. Ele avalia os conflitos domésticos e internacionais, a segurança na sociedade e a militarização em 153 países usando 23 indicadores diferentes.

O Índice de 2011 reflete dramaticamente o impacto na classificação nacional da Primavera Árabe (Arab Spring). A Líbia (143) teve a queda mais significativa - caiu 83 lugares, o Bahrein (123) caiu 51 lugares - a segunda maior margem, e o Egito (73) caiu 24 lugares. A agitação trazida pela instabilidade econômica também causou a queda do nível de paz na Grécia (65), Itália (45), Espanha (28), Portugal (17) e Irlanda (11).

"A queda do Índice deste ano está fortemente ligada aos conflitos entre cidadãos e governos, e as nações precisam encontrar novas maneiras de trazer estabilidade sem usar a força militar", disse Steve Killelea, fundador e Chairman Executivo do IEP. "Apesar de uma década gasta na guerra contra o terrorismo, o potencial de atos terroristas aumentou este ano, apagando o pequeno progresso alcançado nos anos anteriores".

Apesar de o nível geral de paz estar em baixa, os dados deste ano mostraram um aumento da paz em algumas áreas - principalmente os níveis de gastos militares e relações entre países vizinhos

"Há uma maior conscientização de que existe um 'dividendo de paz' a ser alcançado. A nossa pesquisa identifica oito atitudes e estruturas sociais (2) necessárias para a criação de sociedades pacíficas, resistentes e socialmente sustentáveis", continua Killelea.

Pontos altos em todas as oito estruturas permitiram que a Islândia reconquistasse a sua posição no topo do Índice deste ano após cair de pontuação no ano passado depois de demonstrações violentas relativas ao colapso do sistema financeiro e da moeda do país. Altas pontuações das estruturas de

governança também explicaram o porquê o Japão conseguiu manter sua posição na classificação - apesar do choque externo com o terremoto e o tsunami deste ano.

OUTROS DESTAQUES/RESULTADOS REGIONAIS

Se o mundo tivesse sido 25% mais pacífico no ano passado, a economia global teria alcançado um benefício econômico adicional de um pouco mais de US\$2 trilhões. Esta quantia poderia pagar 2% do PIB global anual, investimento estimado pelo Stern Review (3) para evitar os piores efeitos da mudança climática, cobrir o custo do alcance dos Millennium Development Goals (Metas de Desenvolvimento do Milênio) (4), eliminar a dívida pública da Grécia, Portugal e Irlanda (5), e abordar o custo da reconstrução do desastre natural mais caro da história - o terremoto e o tsunami no Japão em 2011 (6).

A Islândia é a nação mais pacífica do mundo, seguida da Nova Zelândia, Japão, Dinamarca e República Checa. O Iraque (152) passou do último do Índice para o topo pela primeira vez.

A África Subsaariana continua sendo a região menos pacífica com 40% dos países menos pacíficos do mundo, com o Sudão (151) e a Somália (153) sendo os últimos do Índice.

Pelo quinto ano consecutivo, a Europa Ocidental foi a região mais pacífica com a maioria dos seus países entre os primeiros 20. Quatro países nórdicos ficaram entre os dez primeiros lugares, no entanto a Suécia caiu para o número 13 devido à sua indústria de armamentos e o volume de exportação de armas convencionais. A entrada para a União Europeia teve um impacto positivo nos membros relevantes da Europa Central e Europa Oriental, com a República Checa ficando entre os 10 primeiros lugares (quinto lugar) pela primeira vez e a Eslovênia subindo para o décimo lugar.

A América do Norte apresentou uma pequena melhora desde o ano passado. O Canadá (8) pulou seis lugares na classificação deste ano, enquanto que a classificação geral dos EUA (82) permaneceu inalterada, embora tenha subido do número de 85 para 82.

NOTAS PARA OS EDITORES

Resultado, mapas e gráficos do GPI disponíveis no www.visionofhumanity.org.

The Institute for Economics and Peace

O Institute for Economics and Peace (IEP - Instituto de Economia e Paz) é um instituto de pesquisa internacional dedicado à construção de um maior entendimento dos inter-relacionamentos das empresas, paz e economia, com destaque principal nos benefícios econômicos da paz.

A pesquisa inovadora do Instituto inclui o Global Peace Index, a principal avaliação da paz nacional do mundo. O Instituto também produz análises de países, incluindo o United States Peace Index (Índice de Paz dos EUA), publicado em 2011.

A IEP é uma organização sem fins lucrativos, independente, não partidária, com escritórios em Sydney e Nova York. A IEP tem parcerias com diversas organizações internacionais principais, incluindo o Aspen Institute, Economist Intelligence Unit, Earth Institute at Columbia University, Club de Madrid, Monash University, e Center for Strategic and International Studies (CSIS). Ela também colabora com organizações multinacionais, incluindo o Banco Mundial, a OECD e as Nações Unidas.

Para mais informações, acesse www.EconomicsandPeace.org.

(1) Vinte e nove nações (principalmente a África, o Oriente Médio e Europa) tiveram o nível de ameaça terrorista aumentado tornando esta a influência negativa mais significativa do Global Peace Index deste ano. Em 33 nações a probabilidade de demonstrações violentas aumentou.

(2) As oito estruturas são: Bom funcionamento do governo, ambiente de negócios sólido, distribuição justa dos recursos, aceitação dos direitos de terceiros, bom relacionamento com os países vizinhos, liberdade da informação, alto nível educacional e baixo nível de corrupção.

(3) 2% do PIB mundial = \$1,124 bilhões, Stern Review: The Economics of Climate Change, World Bank executive summary URL: <http://siteresources.worldbank.org/INTINDONESIA/Resources/226271-1170911056314/3428109-1174614780539/SternReviewEng.pdf>

(4) Custo das MDGs = \$60 bilhões, World Bank (2002) The Costs of Attaining the Millennium Development Goals: <http://www.worldbank.org/html/extdr/mdgassessment.pdf>

(5) Dívida pública da Grécia, Portugal e Irlanda = \$700 bilhões; Eurostat, euroindicators (26 April 2011) URL: http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_PUBLIC/2-26042011-AP/EN/2-26042011-AP-EN.PDF

(6) Custo de reconstrução de \$235 bilhões, World Bank (21 March 2011) URL: http://siteresources.worldbank.org/INTEAPHALFYEARLYUPDATE/Resources/550192-1300567391916/EAP_Update_March2011_japan.pdf

Para visualizar o vídeo deste release, acesse o seguinte link:

<http://www.youtube.com/watch?v=zZTpBDoDO0Y>

Para ver a Discussão do GPI de 2011, acesse o seguinte link:

<http://media3.marketwire.com/docs/2011GPIDiscussionPaper.pdf>

Para ver a Folha de Fatos de 2011, acesse o seguinte link:

<http://media3.marketwire.com/docs/2011FactSheet.pdf>

Para ver o Mapa Colorido do GPI de 2011, acesse o seguinte link:

<http://media3.marketwire.com/docs/2011GPIColourMap.pdf>

Para ver os Patrocinadores do GPI de 2011, acesse o seguinte link:

<http://media3.marketwire.com/docs/2011GPIEndorsers.pdf>

Para ver o Relatório do Resultado do GPI de 2011, acesse o seguinte link:

<http://media3.marketwire.com/docs/2011GPIResultsReport2.pdf>

Para ver o release em espanhol, acesse o seguinte link:

<http://media3.marketwire.com/docs/GPISpanish.pdf>

Para ver o release em português, acesse o seguinte link:

<http://media3.marketwire.com/docs/GPIPortuguese.pdf>

Para ver o release em francês, acesse o seguinte link:

<http://media3.marketwire.com/docs/GPIFrench.pdf>

Para ver o release em alemão, acesse o seguinte link:

<http://media3.marketwire.com/docs/GPIGerman.pdf>

Para ver o release em chinês tradicional, acesse o seguinte link:

<http://media3.marketwire.com/docs/GPITraditionalChinese.pdf>

Para ver o release em chinês simplificado, acesse o seguinte link:

<http://media3.marketwire.com/docs/GPISimplifiedChinese.pdf>

Para ver o release em coreano, acesse o seguinte link:

<http://media3.marketwire.com/docs/GPIKorean.pdf>

Para ver o release em japonês, acesse o seguinte link:

<http://media3.marketwire.com/docs/GPIJapanese.pdf>

Para ver o release em árabe, acesse o seguinte link:

<http://media3.marketwire.com/docs/GPIArabic.pdf>

Contatos:

Global: Hill & Knowlton em nome do GPI

gpi2011@hillandknowlton.com

Sara Jurkowsky

+44 207 973 5970

sjurkowsky@hillandknowlton.com

Rima Sacre

+44 207 973 4427

rsacre@hillandknowlton.com

EUA: Edelman for the GPI

Craig Brownstein

+1 202 326-1799

craig.brownstein@edelman.com